

# CONTOS DE BRUXAS NA ILHA DA MAGIA



**Lendas, mitos e contos** fazem parte da tradição e história de um determinado povo. Mas todos esses elementos podem **mudar muito dentro de uma região**, até mesmo em um mesmo estado! No Brasil temos um folclore muito diverso e característico. Desde muito novos aprendemos sobre o Saci-pererê, a Cuca e o Curupira, por exemplo, grandes nomes da cultura. Você conhece um pouco sobre as tradições em Florianópolis? Quais lendas, mitos e personagens fazem parte da história dessa cidade? E... Ah! Por que Florianópolis recebe o nome de **Ilha da Magia**? Venha conhecer com a gente um pouquinho mais das tradições que estão eternizadas na memória de muitos habitantes da capital de Santa Catarina.



Figura 1: Mapa do Brasil em referência à diversidade cultural do país.

Fonte: Agência de Notícias das Favelas, 2020.

Florianópolis é conhecida como **Ilha da Magia** por conta das várias histórias que relatam sobre a **presença de bruxas** na cidade. Mas não só elas, não! Podemos citar também os lobisomens e outras criaturas. Mas nós, as bruxinhas, ocupamos grande parte desse título, viu? Aposto que você está curioso para descobrir como essas histórias fazem parte desse pedacinho de terra no mar. Bom, para pensar sobre isso é preciso conhecer um pouquinho sobre a **colonização açoriana** no estado, pois essas pessoas são responsáveis por várias dessas histórias.



# COLONIZAÇÃO DA ILHA DE SANTA CATARINA

Durante o processo de colonização, o território brasileiro foi ocupado por imigrantes de diferentes países, pelos mais variados motivos. A Ilha de Santa Catarina, originalmente conhecida como Nossa Senhora do Desterro, foi colonizada por açorianos e madeirenses logo no século XVII. Essa ocupação era uma forma de proteger o território dos exploradores espanhóis, que estavam de olho nas terras!

Os grupos recém-chegados tiveram de se adaptar às condições daquele espaço, **incorporando algumas técnicas e costumes dos povos indígenas** que ali habitavam.



Figura 3: Parcela do mapa Plano da ilha e porto de St<sup>a</sup> Catarina na America, Jacinto José Paganino, 1784.  
Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal.



As principais atividades eram a pesca, que já conheciam bem, e o trabalho nos engenhos de farinha. Tratava-se de uma **economia de subsistência**, ou seja, as comunidades buscavam produzir somente o necessário para sua sobrevivência e bem-estar.

Havia um forte senso comunitário entre os habitantes da região, promovendo uma intensa **troca de conhecimentos, valores e costumes**.

Ao longo do tempo, com a chegada de imigrantes alemães e italianos a outras partes do estado e o desenvolvimento da região, a Ilha foi conectada ao continente e as relações se expandiram ainda mais.

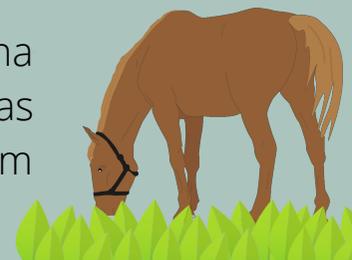


Florianópolis se tornou uma região muito visada pelo turismo, tanto pelas suas praias, quanto pela sua cultura, incluindo os **pescadores**, as **rendeiras de bilro**, as **benzedeiras**, e os **contos de bruxas**.



## CULTURA AÇORIANA E AS BRUXAS

Os moradores mais antigos da Ilha ainda preservam muitas histórias, mas contam que a crença nas bruxas vem se perdendo com o tempo.



Ao falar em **bruxa** você pode imaginar uma mulher idosa, com a pele enrugada ou com o cabelo todo bagunçado e por aí vai...! Mas não é bem assim, não. Elas aparecem em alguns contos **disfarçadas em animais, como cavalos e gatos**, acredita?

Algumas lendas contam que **as bruxas** sempre **causaram bastante bagunça aos pescadores**, pois roubavam os barcos deles e iam até a Índia pegar ingredientes para suas poções mágicas. Era com essas poções que elas conseguiam se disfarçar de animais. Como são espertas! Mas as bruxas não são somente ruins, não. Às vezes, elas preferem incomodar as pessoas que falam mal das outras pelas costas, por exemplo.

As várias lendas de bruxaria vieram lá da Europa, da chamada Ilha dos Açores (Portugal). **As histórias dos imigrantes** açorianos podem ser apropriadas pelas pessoas de várias formas, como por exemplo, para aplicar uma **lição de moral** ou para **gerar medo**. Quem sabe com essas histórias, as crianças tomassem mais cuidado com situações perigosas!

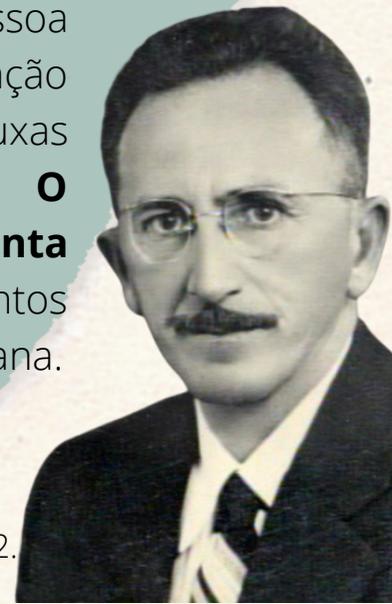
As histórias de superstição também se baseavam na **fé católica** dos imigrantes. Acreditavam que, para proteger suas crianças recém-nascidas, deviam logo fazer o **batismo** na igreja!



Figura 4: Parcela do Mapa *Insulae Açores* (Ilha de Açores), Luís Teixeira, 1584.

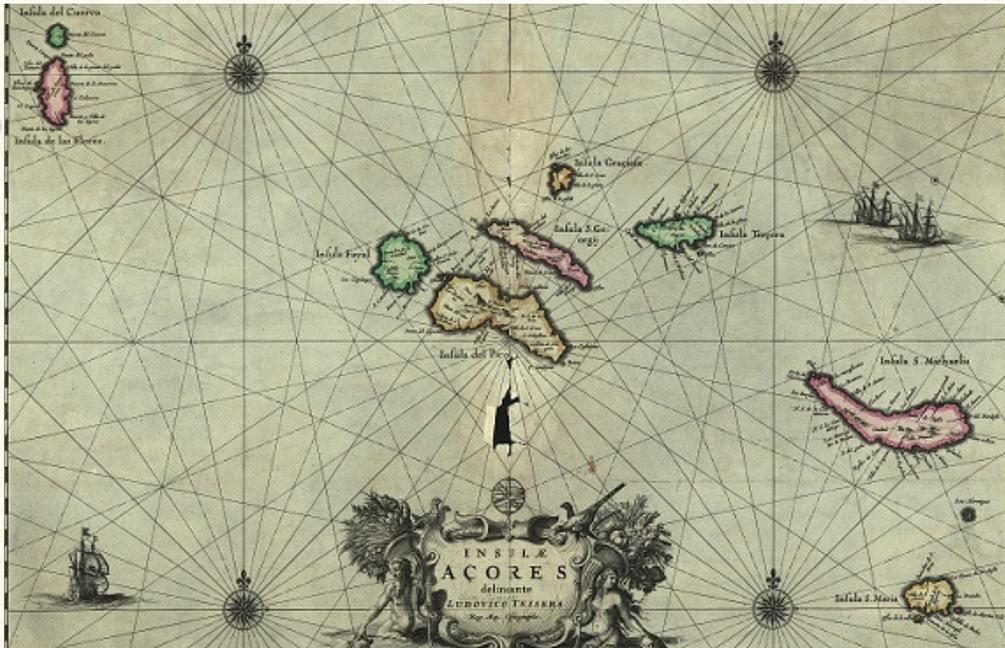
Colocar uma tesoura embaixo do travesseiro ou espalhar alho pela casa também são formas de proteger os pequenos. Muitos ainda acreditam nessas práticas, viu? Elas persistem no imaginário popular não só para descendentes de imigrantes açorianos.

**Franklin Cascaes** é uma pessoa muito importante para a preservação de muitas histórias sobre as bruxas em Florianópolis. O seu livro **O fantástico na Ilha de Santa Catarina** guarda muitos contos importantes sobre a cultura açoriana.



Fonte: Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, 2018.

Figura 5: Imagem de Franklin Cascaes.  
Fonte: Prefeitura de Florianópolis, 2022.



# OS CONTOS DE BRUXAS



Os contos de bruxas têm bastante relação com o **cotidiano dos trabalhadores** de Desterro, muito envolvidos naquela economia de subsistência baseada na pesca artesanal, na criação de animais produtivos e no cultivo de feijão, mandioca, milho, entre outras culturas.



Essas histórias, portanto, nascem da **oralidade**, ou seja, com o diálogo, mantendo vivas a memória e as tradições dos antepassados. Não serviam apenas para explicar **aquilo que o povo não conhecia**, mas também para juntar tudo aquilo que já se conhecia em um mundo mágico, fantástico, transformando seu dia a dia em uma realidade mais divertida e diversa.



# RELAÇÃO COM O COTIDIANO

Seja uma **fofoca da vizinhança** ou **uma história engraçada** de algo que aconteceu no trabalho, as comunidades pesqueiras e camponesas sempre tiveram muitos causos para contar! E quem ouve o conto e quer passar a história para frente, sempre aumenta um ponto aqui ou ali.



Por isso é muito comum ouvir histórias de pescadores que foram enganados, roubados ou enfeitiçados pelas bruxas. Enquanto isso, no campo, se um cavalo se comportava mal, dando coices, diziam que só podia estar embruxado! O mesmo valia se os ovos da galinha ou o leite da vaca saíam ruins para o consumo. Podemos perceber que o comportamento, a saúde e o rendimento econômico dos animais **alimentavam as superstições** da comunidade.

## RELAÇÃO COM O DESCONHECIDO



As lendas sobre as bruxas já foram usadas de muitas formas. Muitas **doenças** que atingiam as crianças no fim do século XIX e início do século XX **eram consideradas bruxaria**. Com a higiene precária era muito comum ocorrer doenças como cólera, malária e tuberculose. Os pais, por não terem conhecimento sobre essas enfermidades, atribuíam elas às bruxas e diziam que as crianças estavam embruxadas. As **curandeiras** eram consultadas para tentar algum tratamento diferente nos bebês. Colocavam armadilhas nas casas para protegê-los do mal: penduravam nove dentes de alho no pescoço da criança e escondiam sementes de mostarda debaixo do berço.



## MAS QUEM ERAM AS BRUXAS, AFINAL?

Na vizinhança, se uma mulher agia “esquisito” e fosse muito fofqueira e enxerida, acabava se saindo por bruxa. Condutas, comportamentos sociais e valores, especialmente aqueles esperados da figura feminina, podiam ser utilizados pelos contadores de história para reforçar os contos.

### E quais condutas eram essas?

Na época, se acreditava que a mulher deveria seguir um "ideal" do patriarcado, de "boa filha", "boa esposa" e "boa mãe". Se ela não fizesse da forma que a sociedade exigia, a mulher começava a ser identificada pela vizinhança como malvada ou embruxada. Mas que estranho, não é?



Figura 6: Bruxa dos tempos, Franklin Cascaes, 1961.  
Fonte: CASCAES, 2015, p. 196.

# CONTOS

Que tal uma história para encerrarmos nosso passeio pela memória de Floripa? São vários os contos sobre seres fantásticos na Ilha de Santa Catarina, mas para demonstrar um, vou falar sobre o conto **Vassoura bruxólica**.

Existe uma antiga crença em Florianópolis que não se pode pegar em **instrumentos de trabalho** na **Sexta-Feira Santa** (dia da morte de Jesus Cristo).

A história conta que duas mulheres, Maria Vivina e Carriça, estavam conversando sobre essa tradição e Vivina estava disposta a testá-la, pois **não acreditava na história de seus ancestrais**. Assim, as duas apostaram que Maria Vivina, no dia de Sexta-Feira Santa, pegaria uma vassoura para varrer seu quintal. E assim fez. No entanto, no momento da primeira varrida a **vassoura se transformou em uma bruxa** e foi para bem longe!

Como nenhuma das duas era bruxa, a vassoura foi voando sozinha. As amigas se ajoelharam e pediram perdão pela desobediência contra as ordens divinas.

## O que aprendemos com esse conto?

É possível ver através dele como os contos impactam em **tarefas do dia a dia**. Utiliza-se a crença nas bruxas para reforçar tal tradição da Sexta-Feira Santa (que é uma pequena quebra na vida cotidiana do trabalho), e dessa forma **exercer o compromisso com o Sagrado e o religioso**. O uso do **medo** também aparece aqui, afinal, ninguém quer ter sua vassoura se transformando em bruxa na própria casa, não é mesmo? Imagina que baita susto!

Esse é só um exemplo dos vários contos sobre seres fantásticos eternizados na memória dos habitantes da Ilha, e dos que estão presentes no livro de Cascaes aqui citado. Você pode acessá-lo pelo **QR Code** na página final desse livreto para conhecer várias outras histórias.



## REFERÊNCIAS

CARDOSO, Daniela Eilert. **Mitos e crenças de descendentes de açorianos na ilha de Santa Catarina**: um estudo sobre sujeitos, algumas expressões culturais e seus movimentos. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

CASCAES, Franklin. **O fantástico na Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis: Ed. Ufsc, 2015. 272 p.

LIZ, Pamella Amorim. **O homem das bruxas**: memória e apropriações de Franklin Cascaes. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

WOITOWICZ, Karina Janz. Narrativas de bruxaria como expressões folkcomunicacionais: a cultura popular na ilha de Florianópolis/SC. *In*: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 33., 2010, Caxias do Sul. **Anais[...]**. Caxias do Sul: UCS, 2010.

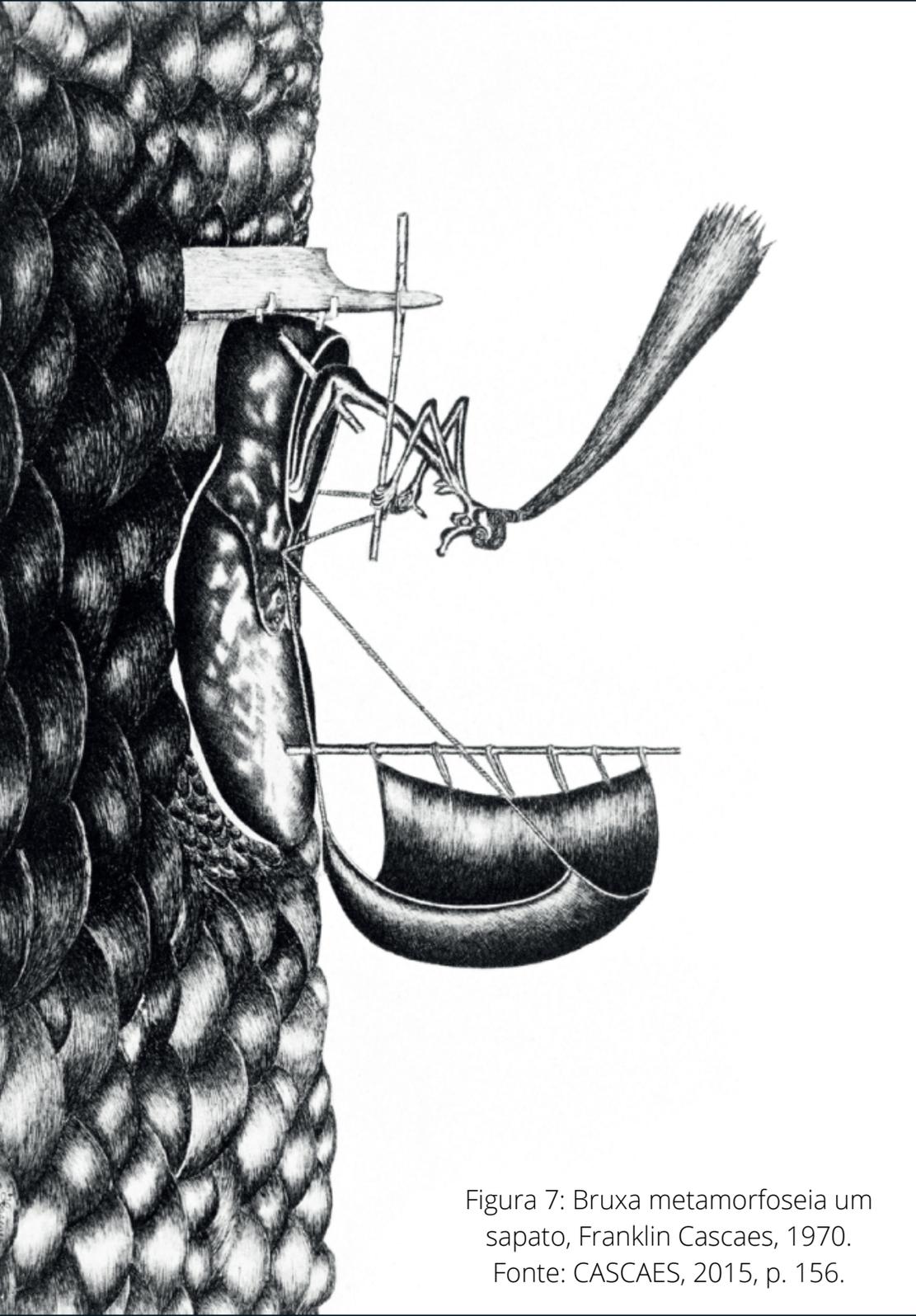


Figura 7: Bruxa metamorfoseia um sapato, Franklin Cascaes, 1970.  
Fonte: CASCAES, 2015, p. 156.



Se você quiser conhecer mais contos  
escaneie aqui para acessar o livro  
**O fantástico na Ilha de Santa Catarina**  
de Franklin Cascaes.

